

**A iminente revolução no ensino: estamos preparados?**

O processo de ensino e aprendizagem é dinâmico e está em contínuo debate. Há algumas décadas, os atores envolvidos nesse processo têm percebido uma tendência à estagnação dos métodos tradicionais de ensino. Por muito tempo, acreditamos apenas na aula expositiva, fundamentada na crença de que o conhecimento é um produto que pode ser repassado do professor ao aluno, que seria como uma folha em branco ou tábula rasa como sugerido por John Locke no século XVII. Contudo, quem se debruça sobre a literatura a respeito do assunto logo percebe as limitações deste modelo, uma vez que a simples transferência de conteúdo não é capaz de gerar aprendizado. Seu rendimento é baixo. De forma geral, o modo como usualmente é aplicado, ignora princípios básicos, como estilos de aprendizagem de cada estudante, suas experiências prévias e suas habilidades, as quais poderiam ser aproveitadas no processo ensino-aprendizagem. Não capta a atenção do estudante. Mais do que isso, consolida um desalinhamento entre a maneira como se ensina (ou tenta ensinar), como se analisa a aquisição de conhecimento e como efetivamente esse aprendizado é aplicado nas experiências de vida a que se direciona.

Antes novidades, hoje as metodologias de ensino-aprendizagem ativas têm se difundido e ganhado espaço. A partir delas, é proposto um novo paradigma, em que o professor sai do centro do processo e o aluno abandona uma posição mais cômoda. O professor deixa de ser o responsável por entregar um produto e passa a ocupar o papel de ativador, facilitador de uma interação que oportuniza as condições necessárias para a construção do conhecimento de forma coletiva. Entretanto, exige habilidades pouco desenvolvidas: professor não está acostumado a “dividir o palco”, abrir mão do controle, mesmo que pontual e parcialmente; estudante não foram treinados para assumir o protagonismo em sala de aula.

Dentre as ditas “novas metodologias”, algumas se destacam, justificando a sua menção. Aprendizado baseado em problemas, ou aprendizado baseado em casos são métodos interessantes, pois abordam o conteúdo a partir da sua aplicação em desafios reais simulados que serão vivenciados posteriormente na rotina profissional. Aparentemente, funcionam melhor quando combinados com sala de aula invertida, abordagem em que os discentes estudam um determinado assunto previamente à aula, sendo o momento de contato presencial destinado a oportunizar interações que permitirão a aplicação dessa informação obtida anteriormente.

A Educação a Distância é uma metodologia que já vem sendo utilizada há algum tempo. Contudo, seu uso vem se expandindo bastante nos últimos anos, em especial no ensino superior. Embora apresente potenciais importantes, para a maior parte das situações não pode ser considerado um método substitutivo do ensino presencial. Dentro dessa perspectiva, os estudos sugerem que os melhores resultados são obtidos com abordagens mistas (*blended*), buscando equilibrar vantagens e desvantagens dos dois métodos. Entretanto, sem dedicação e comprometimento, os resultados desejados não são alcançados. Outras barreiras a serem contornadas são frequência, evasão e a sensação de abandono percebida pelos estudantes.

Um dos grandes desafios atuais é a construção de um currículo verdadeiramente integrador, onde a integralidade da construção do conhecimento esteja associada à integralidade de atenção em saúde. Para que isso aconteça, não basta aglutinar diferentes especialidades no contexto de uma disciplina ou fisicamente em um mesmo ambulatório. É preciso criar condições para que o estudante desenvolva um olhar que considera o paciente sob diferentes perspectivas, contemplando os problemas de saúde mais objetivos, mas também a dimensão sociocultural do indivíduo que se coloca a sua frente necessitando de assistência. É necessário que as peculiaridades de cada área de conhecimento sejam abordadas e respeitadas para a construção de um conhecimento integrado. Ainda, é importante considerar as características, os sentimentos e anseios dos estudantes, dos docentes e dos membros da comunidade universitária.

Especificamente em Odontologia, é necessário que os estudos na área da educação sejam aprofundados. Neste momento, existem muito mais perguntas do que respostas. De que forma integramos os estudantes, os docentes e a comunidade acadêmica no processo de construção do conhecimento, a fim de contemplar as necessidades da nossa sociedade? Professores e estudantes estamos prontos para enfrentar essas transformações no ensino? Como aplicar e avaliar os efeitos das novas metodologias quando inseridas no ensino de Odontologia? Conseguimos determinar quais os parâmetros e os limites para o uso do ensino a distância? Estamos preparados para entender que as mudanças são constantes e necessitam ser realizadas não apenas sob as nossas perspectivas individuais, mas especialmente sob a ótica das novas reflexões acerca do processo de ensino-aprendizagem?

**Vinicius Coelho Carrard**, Professor Associado, Faculdade de Odontologia/UFRGS, Teleconsultor-TelessaúdeRS  
**Francisco Montagner**, Professor Associado, Faculdade de Odontologia/UFRGS